

RESUMO

Trabalhando na Rede Pública, em escolas de Educação Infantil vejo as dificuldades dos professores se intensificando quanto aos agravos à saúde, somatizados por mal estares acometidos dentro da escola, atribuídos aos mesmos na docência com crianças pequenas, no desenvolvimento do ensino, no educar e cuidar, e nos mais diversos tipos de desafios e enfrentamentos que permeiam a relação professor/aluno, sendo essas, situações sociais e/ou emocionais. Nessas relações dinâmicas, de variadas dimensões socio interativas surge a hipótese de que a qualidade dessas relações e as condições do trabalho resultam, muitas vezes, em problemas de saúde para o professor, levando ao estresse emocional, físico e/ou social desse profissional docente. Com o objetivo de colaborar com a eficiência do trabalho, melhorando a qualidade do serviço prestado, e ainda dando assistência à saúde do professor, busco condições para efetivar minha hipótese de pesquisa analisando dados com apoio teórico da área das políticas e gestão da educação (CUNHA, SOUZA e SILVA, 2016; EVANGELISTA e SEKI, 2017). Para obter o material necessário à análise dessas questões da vida profissional docente, foi preciso trabalhar com dados específicos da saúde, sendo a pesquisa documental a mais indicada, extraíndo dos atestados médicos contidos nos prontuários dos professores colaboradores as doenças anunciadas pelo CID (Código Internacional da Doença), visando descobrir as causas mais comuns do adoecimento do professor. A intenção da pesquisa após coletar, interpretar e analisar os dados é conseguir colaborar no entendimento dessas interferências negativas, na manutenção das relações sociais e humanas, possibilitando reflexões e sugerindo meios de prevenção, amenizando impactos e enfrentamentos próprios do trabalho docente. Assim, considerando os resultados da pesquisa foi possível identificar quais estressores são mais presentes, sendo eles mais físicos que emocionais e mentais, como também os ambientais, todos eles culminando num desgaste contínuo, porém, quando observada a realidade das escolas pesquisadas, não é possível afirmar que o trabalho docente em si causa adoecimento, mas os estressores podem sim alterar o estado de saúde dos mesmos, no desenvolvimento da ação docente.

Palavras-chave: Saúde docente; Educação Infantil; Gestão humanizada.